

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

REVISTA VALORIZAR

Revista Online



EDIÇÃO 1/ abril de 2020



Índice

Balada Brassado na primeira pessoa	4/5
MUSAMI dá seguimento a Plano de Contigência para prevenção e control do COVID 19	6/7
Parceria entre MUSAMI e Banco Alimentar contra a Fome	8
Programa Parceiros chega a 283 empresários da restauração e comércio	10
Eco5 doa quase duas toneladas de hortícolas a instituições em 2019	12
Culturas de primavera	13
Economia Circular—novo direito à reparação de produtos eletrónicos	14
Reutilização— o que fazer em casa	13
Legislando	16

Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Vasconcelos Rebelo

Fotografia Rita Vasconcelos Rebelo/ Direitos Reservados



Crescimento da reciclagem ultrapassa 13%

O aumento dos resíduos encaminhados para reciclagem atinge os 13,9% em 2019, por comparação a 2018.

Trata-se de um crescimento muito substancial, com destaque para a evolução da valorização do vidro, do papel, das embalagens de madeira e dos resíduos de jardim, em prova que a grande atividade de sensibilização desenvolvida pela MUSAMI incentivou as populações a separarem mais os seus resíduos.

Pese embora, o momento que se vive, a recolha seletiva porta a porta e nos ecopontos distribuídos pelas vias públicas mantém-se. Agora que as pessoas se encontram em casa, produzem mais

resíduos e não deverão descurar as boas práticas ambientais.

As únicas exceções irão somente para as habitações onde residem pessoas infetadas com o coronavírus que deverão colocar os seus resíduos no indiferenciado, em dois sacos bem fechados.

O trabalho da triagem proveniente da separação de resíduos continua! A MUSAMI prossegue o seu trabalho no Centro de Triagem Automatizado, essencial para que atinjam as metas em matéria de reciclagem, porém com regras de segurança mais apertadas em prol do ambiente e da saúde pública.

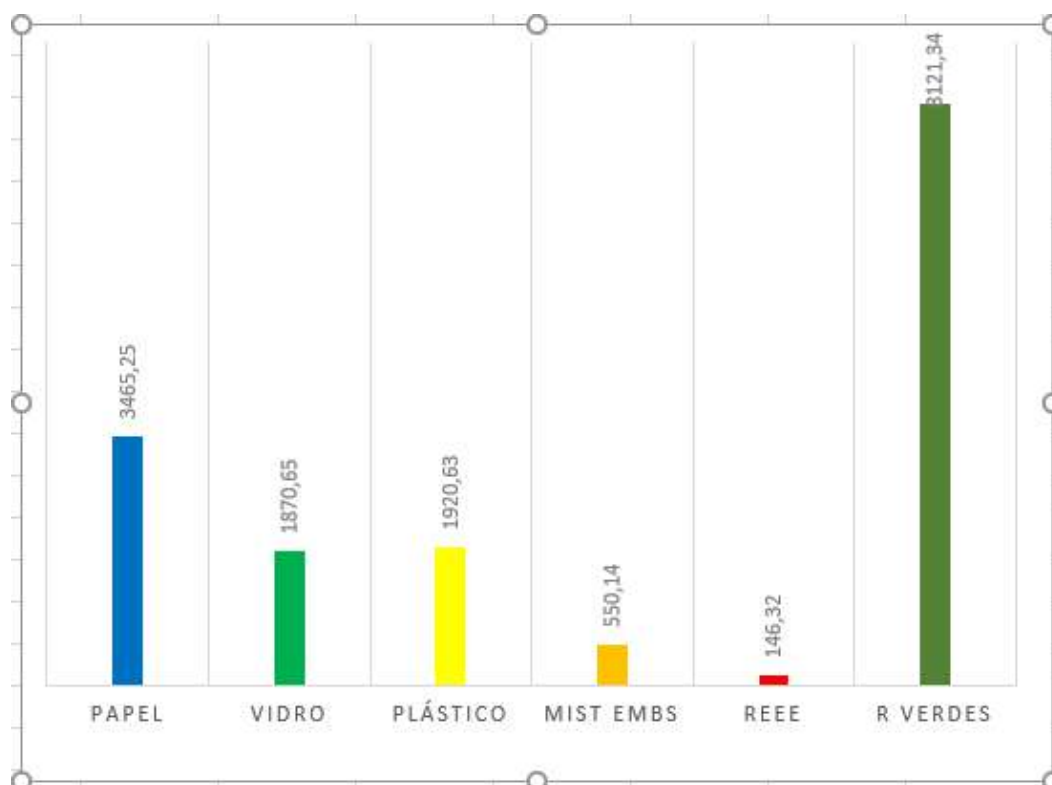
Cabe a cada um dos cidadãos começar por separar os seus resí-

duos e entregá-los aos sistemas de recolha de acordo com as instruções fornecidas pelos municípios e pela MUSAMI.

Desta forma, estaremos todos a fazer uma parte do processo que se impõe na redução da pegada ambiental, pois sem a participação das populações não é possível atingir as ambiciosas metas de reciclagem, nem reduzir as emissões com efeito estufa.

Continuamos a contar convosco!

✓



Unidade: Toneladas



“Se não formos conscientes e responsáveis pelas nossas ações, tornaremos este mundo inabitável”



Francisco Câmara é o homem por trás do Balada Brassado, personagem conhecido do público micalense pelas suas músicas satíricas que já são estudadas inclusivamente em algumas aulas da disciplina de português. A Valorizar falou com o artista durante a filmagem da sua mais recente produção, em que um dos cenários é o aterro sanitário da ilha de São Miguel, numa chamada de atenção aos resíduos que são atirados para a natureza pelo Homem.

- Como surgiu o personagem Balada Brassado?

Eu já produzia música havia cerca de 10 anos, na maior parte das vezes usando vozes de outros artistas e nas poucas que cantava fazia-o em inglês. Um dia, ao fazer um instrumental, comecei instintivamente a cantar "Sou um

puto que não sabe rimar/ que tem medo de atuar/ que não tem nada pra dar/E eu sei que dinheiro eu não vou ganhar/nem famoso eu vou ficar/ se eu não quiser me esfolar" com pronúncia micalense bastante cerrada. Esta letra não refletia aquilo que eu queria para mim, eu tinha forma de me sustentar e nunca foi um objetivo meu ser famoso, por isso acho que foi, por mais estranho que soe, quase uma espécie de encarnação do personagem. Ele apareceu-me do nada e eu comecei a dar-lhe corpo. Quanto ao nome, é Balada por causa do estilo de música "balada", música de carácter emocional - que não tem nada a ver-, e Brassado por ser uma palavra bastante micalense, que pode ser entendida com alguém que é amigo, que ajuda.

Com um erro propositado dos dois "s" em vez do "ç". É a música de um amigo micalense, no fundo. E que, apesar do bom fundo, escreve mal.

- Qual tem sido o feedback? Corresponde às suas expectativas?

Eu inicialmente não tinha expectativas, portanto o feedback tem sido bastante acima do esperado. A primeira música - "A gente vai se consolar"- esteve um ano no Youtube, só o áudio, sem videoclip. Não teve mais que 1500 visualizações durante esse ano, mas quem ouviu gostou bastante e fiquei com a sensação que se contasse melhor aquela história através de um vídeo, a música podia chegar a mais gente. Foi o que fiz. Correu bem.

- Como nasceu este seu novo trabalho sobre os resíduos?

Esta nova música vem de uma





antiga preocupação minha com o ambiente. Não com o planeta, porque ele já está aqui há muito e vai continuar a estar seja de que forma for, mas com o local onde nós, homens e animais, vivemos atualmente. Somos demasiados seres humanos e cada vez mais, se não formos conscientes e responsáveis pelas nossas ações tornamos este mundo inabitável. Já está a ficar. Para nós próprios e para milhões de espécies que, sem terem qualquer culpa, estão também a pagar a fatura. Aqui nos Açores, e principalmente em São Miguel, ainda existe quem não tenha essas preocupações. Achei que os devia lembrar disso. É importante que todos nós façamos o que é preciso para podermos continuar a andar por aqui com a "casa" em condições.

- Que mensagem pretende fazer chegar ao seu público?

O objetivo dessa nova canção

"Eu aboio tudo" é caricaturar os comportamentos menos positivos que muitas vezes temos por cá e de uma forma satírica chamar a atenção para a questão dos resíduos e do ambiente. É apontar o dedo ao que são hábitos entranhados em nós, mas que estão mal. O objetivo é claro: não atirem lixo para o chão/mar ou larguem eletrodomésticos num pasto só porque vos dá jeito. Não é justo nem bom para ninguém.

- O que faz no seu dia a dia para contribuir para um melhor ambiente?

Ações simples que muita gente faz e que espero um dia todos as façam. Compro poucas coisas, reutilizo o que posso, reciclo quase tudo. Tenho atenção à água que uso. Evito ao máximo plásticos descartáveis, tento esquivar-me às embalagens plásticas dos alimentos - mas é quase impossível, quase nunca há alter-

nativa - e sou cuidadoso com o consumo de eletricidade. E não atiro lixo para o chão.

- A seu ver, o que falta fazer em matéria de resíduos/ambiente?

As pessoas, da mesma maneira que os animais, funcionam melhor numa base de recompensas do que de castigos. O medo de uma multa é geralmente menor que o entusiasmo que a ideia de um prémio pode gerar. Acho que falta um sistema que recompense quem se porta bem e que faz pelo ambiente. Um sistema que premeie, quer através de pequenos valores pecuniários ou de benefícios fiscais, que contribua para o bom funcionamento da sociedade. Não só em matéria de resíduos, mas também. Isto que estou a dizer das recompensas para quem recicla não é novidade nenhuma, existe em vários países, mas cá ainda não foi implementado. **V**

MUSAMI ativa plano de contingência para prevenção e controlo do Coronavírus

A MUSAMI implementou a 16 de março medidas com vista à prevenção e controlo de infeção pelo novo Corona vírus (COVID – 19) para proteção dos colaboradores, clientes e fornecedores, face o atual panorama de emergência de saúde pública. Estas aplicam-se a todas as infraestruturas da MUSAMI, designadamente nos Ecoparques I e II, em Ponta Delgada, III, no Nordeste e sede, na Ribeira Grande. Em relação a todas as viaturas que se dirijam às instalações, está suspensa a recolha de assinatura/rubrica dos clientes pelos serviços da Portaria, no talão de pesagem ou qualquer outro registo.

Caso o cliente pretenda o talão

assinado/rubricado, quando retomada a normalidade, a MUSAMI procederá à emissão e assinatura/rubrica dos talões de pesagem em falta. Relativamente às eGAR, o cliente deverá fornecer verbalmente, aos serviços da Portaria, o nº da eGAR, sem que seja necessária a manipulação/troca de qualquer papel. A mesma regra se aplica às guias subprodutos (SPOA), onde o cliente apenas deverá fornecer, verbalmente, o nº da(s) mesma(s). A venda de SO-MUSAMI em sacas encontra-se suspensa, até indicação contrária. Quanto à venda a granel, o cliente será apenas encaminhado para a zona de carga. A fatura será entregue, à saída da instalação, pelos servi-

ços da Portaria, devidamente, assinada e carimbada. Todos os pagamentos presenciais estão suspensos. Deverão adotar o método de pagamento por transferência bancária, ou similar, para o NIB que consta da fatura.

A MUSAMI agradece desde já a compreensão pelo transtorno causado e cooperação para que todos possamos ultrapassar rapidamente a situação e regressar à normalidade.

Nesta fase praticamente todos os setores técnicos, administrativos e financeiros encontram-se em teletrabalho, sempre contactáveis para ajudar ou esclarecer dúvidas. Não parámos! **V**



Recolha seletiva de resíduos mantém-se em cenário de pandemia

A recolha seletiva de resíduos porta a porta e nos ecopontos mantém-se, independentemente do estado de mitigação ao Coronavírus em que se encontra o país.

Após sua recolha, os resíduos serão mantidos, porém em período de quarentena antes de triados para segurança dos colaboradores que operam no Centro de Triagem Automatizado, bem como por razões de saúde pública, evitando a propagação do novo Coronavírus.

Portanto, toda a operação da triagem de resíduos para reciclagem continua com os colaboradores a darem o seu melhor para que seja assegurada a melhor gestão e tratamento dos resíduos, em segurança.

Esta é uma das orientações emanadas pela Direção Regional do

Ambiente e pela Entidade Reguladora de Águas e Resíduos dos Açores, que as Câmaras Municipais da Ilha de São Miguel e a MUSAMI estão a adotar, em matéria de gestão e tratamento de resíduos e limpeza urbana.

A MUSAMI alerta para a importância do descarte de luvas, máscaras e lenços de papel, no lixo indiferenciado, numa altura em que já se verificam casos de COVID-19 confirmados na ilha de São Miguel. Estes, para além de não se tratarem de materiais recicláveis, constituem um perigo para a saúde pública quando indevidamente manuseados e descartados, pelo que os cuidados devem ser redobrados.

Todos os restantes resíduos recicláveis devem ser colocados à porta de casa onde a recolha seletiva é efetuada nos horários

definidos, ou então nos ecopontos.

Excetuam-se os casos em habitações onde a hospitalização domiciliária se verifica devido ao contágio do novo Coronavírus.

Nesses casos, todos os resíduos devem ser devidamente acondicionados em dois sacos e descartados no dia da recolha do indiferenciado (lixo comum) ou no respetivo contentor.

A MUSAMI apela ao cumprimento das regras e ao bom senso e cidadania aquando do descarte dos resíduos nos ecopontos e contentores distribuídos na via pública, facilitando assim o trabalho dos operadores da recolha dos resíduos minimizando a sua exposição ao vírus. Agradecemos a colaboração de todos neste momento. **V**



A Reter

- Não colocar máscaras, luvas e lenços de papel no ecoponto. Estes devem ser colocados no lixo comum;
- Quem se encontrar em quarentena, deve colocar todos os resíduos no dia do indiferenciado, dentro de dois sacos, bem acondicionados;
- O lixo contaminado não é reciclável!

Parceria com Banco Alimentar



Entre janeiro e março realizaram-se ações de sensibilização ambiental junto dos utentes do Banco Alimentar contra a Fome da Ilha de São Miguel. Foram efetuadas oito sessões nos concelhos de Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande, Povoação, Vila Franca do Campo e Nordeste, junto de cerca de 200 pessoas.

A importância e as regras da separação de resíduos são o foco destas ações com vista a aumentar a taxa de valorização de resíduos da ilha de São Miguel, chamando as famílias a protegerem o planeta que pretendem legar aos seus filhos e netos por via de um gesto muito simples e intuitivo.

As sessões surgem na sequência de uma parceria estabelecida com a instituição que procede à entrega de resíduos de plástico à MUSAMI em troca de leite. A iniciativa interessa-se no âmbito da responsabilidade social que a MUSAMI assume na comunidade em que se encontra inserida, a par da sensibilização ambiental inerente.

A MUSAMI doa leite ao Banco Alimentar contra a Fome da ilha de São Miguel desde 2014. Durante o ano 2019 foram entregues 12 paletes de leite meio gordo à instituição que apoia mensalmente famílias em dificuldades com cabazes de bens alimentares. **V**

Doado equipamento a jovens com paralisia cerebral

A MUSAMI doou à Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel um equipamento de apoio aos cuidados básicos dos seus utentes. Este gesto insere-se no âmbito da política de responsabilidade social assumida pela empresa que mantém uma parceria com a instituição.

O plano inclinado serve assim diariamente cerca de uma dezena de utentes fixos da instituição que ao mesmo tempo presta apoio ao nível da fisioterapia, terapia da fala e terapia ocupacional a mais de 30 pacientes, ajudando em tarefas simples como a alimentação e higiene.

A donativo realiza-se mediante a entrega de plásticos no Ecoparque da Ilha de São Miguel pela APCSM. Trata-se de uma forma de sensibilizar amigos e familiares de crianças, jovens e adultos com paralisia cerebral para a importância da separação de resíduos. **V**



Recolha de têxteis ultrapassa cinco toneladas em 2019

Os micalenses estão mais des-
pertos para a importância de boas
práticas ambientais no seu quoti-
diano.

Em 2019, foram recolhidos
5672,60 quilos de têxteis de con-
teúdos distribuídos nos conce-
lhos de Ribeira Grande, Povoação,
Nordeste e Vila Franca do Campo,
num sinal claro de que a sustenta-
bilidade está na ordem do dia.

Este é o resultado da parceria es-
tabelecida entre a MUSAMI e a
Solidaried'Arte – Associação de
Integração pela Arte e Cultura que
teve início em março do ano pas-
sado, com o objetivo de dar res-
posta a um problema ambiental,

decorrente da significativa produ-
ção de resíduos têxteis descarre-
gados em aterro sanitário.

Ribeira Grande é o concelho em
que os municípios mais participa-
ram, contribuindo com a entrega
de 2610,10 quilos de têxteis e
calçado, em contentor situado no
parque de estacionamento de
uma grande superfície comercial.
Segue-se a Povoação com
1850,50 quilos, no contentor dis-
ponível na paragem de autocarros
da Vila. Os cidadãos de Vila
Franca do Campo descarregaram
924 quilos no contentor localiza-
do numa grande superfície co-
mercial e no Nordeste 281 quilos,

junto à paragem de autocarros
do centro.

A medida insere-se no âmbito da
hierarquia da gestão de resíduos
que norteia a missão da MUSAMI
que disponibilizou os conteúdos
res, cabendo à Solidaried'Arte a
respetiva recolha e distribuição.
Aliás, são várias as iniciativas que
a MUSAMI desenvolve no terreno
com vista à prevenção de resí-
duos, como sucede com a recolha
de têxteis e com a formação em
compostagem doméstica que
tem sido amplamente divulgada
e implementada em algumas es-
colas. **V**





Parceiros chega a 283 empresários em 2019

“Compromisso com o Ambiente – Nós Reciclamos!” é o mote da campanha que a MUSAMI está a levar a cabo junto de setores de atividade económica desde 2016. O Programa Parceiros foi lançado no terreno, em apelo às áreas da restauração e comércio para a importância da separação de resíduos, com atribuição do Selo Ambiental para os cumpridores.

Em 2019, o projeto chegou a 283 empresários do setor da restauração. A brigada de sensibilização ambiental, composta por três elementos, percorreu todos os concelhos da ilha de São Miguel: Lagoa, Ponta Delgada, Povoação,

Ribeira Grande, Vila Franca do Campo e Nordeste.

A participação dos empresários confere notoriedade ao seu estabelecimento pelas boas práticas ambientais, comprometidos com a reciclagem, por via do aumento da separação de resíduos: vidro, papel/cartão e plástico/metalo, estendendo-se ainda aos óleos alimentares usados.

O programa entra agora na fase de auditorias e monitorização dos espaços que estabeleceram o compromisso, para a manutenção dos respetivos selos ambientais.

Os interessados devem respeitar

as condições constantes no regulamento e podem aderir a qualquer momento. Todos os intervenientes são obrigados a fazer formação com a MUSAMI, finda a qual é entregue um certificado de participação e assinada Carta de Compromisso. Os participantes têm 30 dias para adaptar as suas instalações de modo a garantir a correta separação de resíduos, prazo após o qual é efetuada uma vistoria de modo a aferir a receção do selo.

Desde 2016 foram contactados pela MUSAMI cerca de mil empresários da ilha de São Miguel. **V**





Sensibilização chega a mais de 9000

A MUSAMI sensibilizou 9016 crianças, jovens e adultos em 2019, nos seis concelhos da ilha de São Miguel. As regras e a importância da separação de resíduos são o grande tema das ações ministradas em escolas, empresas e instituições.

Destas, cerca de 2000 visitaram o Ecoparque da Ilha de São Miguel, onde conferem localmente a importância que a separação de resíduos assume para a MUSAMI em toda a linha, alertando em simultâneo para uma melhor separação dos resíduos em casa, de

modo a garantir o encaminhamento dos materiais para reciclagem com a máxima qualidade possível.

Todas as visitas de estudo ao Ecoparque da Ilha de São Miguel são antecedidas de uma breve sensibilização ambiental para esclarecer dúvidas acerca da separação de resíduos e respetivas regras, desmistificando alguns mitos em torno da operação.

As restantes ações realizaram-se em escolas, instituições particulares de solidariedade social e empresas, salientando a relevância

que pequenos gestos como a separação dos resíduos no quotidiano podem fazer toda a diferença no futuro, salvaguardando o planeta para as gerações vindouras.

A missão da MUSAMI assente na hierarquia da gestão de resíduos prossegue assim em 2020 em matéria de sensibilização ambiental, fazendo chegar a mensagem a um maior número de habitantes da ilha de São Miguel. **V**



Doações da Eco⁵ atingem 1,8 toneladas

A MUSAMI doou em 2019 mais de 1800 quilos de hortaliças a cinco instituições particulares de solidariedade social. São produtos que resultam das culturas da quinta – Eco⁵ - do Ecoparque da Ilha de São Miguel, cultivadas com o composto SO-MUSAMI.

O Banco Alimentar Contra a Fome da Ilha de São Miguel, a Casa dos Manaias, o Centro Paroquial Bem Estar Social de São José, o Instituto de Apoio à Criança e o Instituto Bom Pastor – Nossa Senhora de Fátima, são as entidades contempladas.

A iniciativa enquadra-se na política de responsabilidade social

que a MUSAMI assume na comunidade em que se encontra inserida.

O SO-MUSAMI usado nas culturas é um substrato orgânico 100% natural, produzido a partir de resíduos de jardinagem, certificado pela SATIVA para a agricultura biológica. Em 2019, o Ecoparque da ilha de São Miguel recebeu cerca de 10 mil toneladas de resíduos verdes para compostagem.

A sua produção resultou de um projeto pioneiro que tinha como principal objetivo desviar resíduos do aterro sanitário a partir de 2010. Desde então, tem vin-

do a revelar-se um sucesso. Não só inicialmente contribuiu para a redução deste tipo de resíduos em cerca de 40 por cento, como a sua procura crescente por agricultores, jardineiros e particulares, permitiu o seu escoamento.

O SO MUSAMI é vendido a granel e ensacado no Ecoparque, estendendo a sua comercialização a estabelecimentos como a Agriloja e a Granja.

Com o encerramento porém de vários espaços, teremos de aguardar por melhores dias. **V**

A primavera está aí!

Com a entrada numa nova estação do ano, preparam-se novas culturas ou colheitas da época. Agora que grande parte da população se encontra em casa, tem mais tempo para se dedicar à agricultura, mesmo em apartamentos com hortas verticais em varandas. E dá sempre jeito ter alguns produtos à mão, nem que sejam aromáticas, evitando saídas ao supermercado.

Trata-se da altura ideal para plantar ou transplantar batata, cebola, couves e espargos. De semear por seu turno o tomate, o melão, a melancia, a couve-bruxelas, pimentos, pepinos, a partir de finais de março.

Nesta fase, há também o milho, o girassol, a soja, abóbora, beringela, courgete, alface, beterraba, cenoura, ervilhas, espinafres, salsa e nabiça.

Não esquecer de anotar de anotar no Diário da Horta. **V**



Economia circular—O que há de novo...

Novo direito à reparação de produtos eletrônicos

A Comissão Europeia quer promover a durabilidade de produtos eletrônicos como telemóveis, computadores ou televisores e estabelecer um novo “direito à reparação” de equipamentos com avarias que podem ser consertadas, de forma a prolongar a sua vida útil e evitar a acumulação de aparelhos funcionais e materiais que podem ser reutilizados.

Este é o desfecho de reunião realizada a 11 de março. “Esse é um direito que os consumidores merecem e queremos certificar-nos que é garantido”, justificou o comissário europeu para o Ambiente, Oceanos e Pescas, Virginijus Sinkevicius, que aponta 2021, como a data para a sua introdução na legislação europeia.

Como referiu Sinkevicius na apresentação do novo Plano de Ação para a Economia Circular adotado pela Comissão Europeia, dois em cada três consumidores de produtos eletrônicos e de telecomunicações reclamam do limita-

do ciclo de vida dos seus equipamentos. O objetivo da nova legislação é “aumentar a sua durabilidade”, oferecendo a possibilidade da reparação de peças e atualização de software.

“Hoje em dia, os produtos eletrônicos ou aparelhos como telemóveis, tablets ou televisores têm um ciclo de vida muito limitado e poucas possibilidades de reparação. No seu fabrico têm de ser incorporadas peças que possam ser reparáveis ou substituídas, para que os consumidores tenham a hipótese de reutilizar os seus equipamentos”.

Uma outra medida, em discussão entre os legisladores, tem a ver com os carregadores universais. “Quando tivermos um mesmo carregador para computadores e telemóveis, deixará de ser necessário incluir estas peças de cada vez que é lançado um novo equipamento”, observou.

Para Virginijus Sinkevicius, essa é a base do novo plano para a eco-

nomia circular: que tanto os produtores como os consumidores abandonem as práticas atuais de “usar e deitar fora”, e adotem formas mais sustentáveis.

“O modelo económico linear atingiu os seus limites e empurra-nos para uma crise de recursos. Temos de pensar num novo modelo, em que em vez de vender um produto passamos a vender um serviço”, defendeu o comissário, dando alguns exemplos: “Em vez de vender uma lâmpada, vender luz; em vez de vender uma máquina de lavar, vender ciclos de roupa limpa.”

O plano concentra-se nos setores onde o fabrico de bens de consumo utiliza mais recursos, para que as cadeias de produção se tornem mais sustentáveis e a de resíduos seja reduzida ao mínimo. **V**



Em tempo de distanciamento social, nada como criar novas coisas, por mãos à "bricolage" e apostar na reutilização sozinho ou com crianças.

Podes aproveitar por exemplo restos de lápis de cera para fazer velas coloridas em copos ou embalagens de iogurte de vidro ou ainda frascos.

Ou um guarda jóias a partir de uma lata de atum!

São inúmeras as ideias que pode retirar na internet. Agora mesmo com motivos de Páscoa para entreter os mais novos e mais velhos! E partilhe connosco na nossa página no Facebook!



Legislando...

- **Anúncio de procedimento nº 3458/ 2020 de 30 de março**—concurso público internacional para a empreitada de conceção, construção e fornecimento de uma Central de Valorização Energética de Resíduos na ilha de São Miguel—MUSAMI
- **Decreto nº2-A/ 2020 de 20 de março**—regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República
- **Portaria nº 81/2020 de 26 de março**— Estabelece um conjunto de medidas relativas à situação epidemiológica do novo Coronavírus –COVID 19, no âmbito do programa de desenvolvimento rural de 2014—2020
- **Resolução do Conselho de Governo nº 63/2020 de 17 de março**—Declara a situação de contingência em todo o território da Região Autónoma dos Açores, até ao dia 31 de março
- **Resolução do Conselho de Governo nº 62/ 2020 de 16 de março**—Governo resolve determinar um conjunto de medidas ao abrigo do estado de alerta, decretado nos Açores pela resolução do Conselho de Governo nº 60/ 2020 de 13 de março
- **Portaria nº 73/2020 de 16 de março**—requisitos não exaustivos para ligação dos módulos geradores à rede elétrica de serviço público
- **Decreto Lei nº 9/ 2020 de 10 de março**—adota as medidas necessárias ao cumprimento da obrigação de manter o livro de reclamações eletrónico
- **Portaria nº 41/2020 de 13 de fevereiro**—fixa a tarifa aplicável, no regime de remuneração garantida, aos centros electroprodutores que utilizam resíduos urbanos como fonte de produção de eletricidade
- **Portaria nº 40/2020 de 6 de fevereiro**—prorrogação até 31 de dezembro de 2020 do regime transitório aplicável aos abastecimentos realizados ou para instalações de consumo próprio, previsto no nº 2 do artº 14-B da Portaria nº 246-A/2016 de 8 de setembro
- **Decreto Legislativo Regional nº 2/2020/ A de 22 de janeiro**—Plano Regional Anual para 2020
- **Portaria nº 16/2020 de 23 de janeiro**—fixa os valores das taxas devidas no âmbito dos procedimentos administrativos relativos à atividade de autoconsumo e às comunidades de energia renovável
- **Portaria nº 15/2020 de 23 de janeiro**—fixa os valores das taxas devidas no âmbito dos procedimentos administrativos relativos às atividades de produção e comercialização de eletricidade
- **Decreto Lei nº 173/ 2019 de 13 de dezembro**—Adapta o regime de formação profissional à Administração Local

#FiqueEmCasa



Geramos valor para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

Musami ambientemusami | www.musami.pt

